

Metroviários pedem **CONCURSO PÚBLICO** e **SALÁRIO IGUAL** para **TRABALHO IGUAL**



“Trabalho igual. Salário igual”. Essa é a principal reivindicação dos metroviários e metroviárias, que estão em Campanha Salarial. Urgente também é a contratação de novos funcionários

Os trabalhadores e trabalhadoras do Metrô, mais uma vez, denunciam a desigualdade salarial na empresa e a necessidade urgente de contratação de funcionários por concurso público.

Na empresa existem muitos casos de funcionários que cumprem a mesma função e ganham salários diferentes. Diante dessa enorme injustiça, a principal reivindicação da Campanha Salarial 2022 é a busca da equiparação salarial, ou seja, que a empresa pague salários iguais para aqueles que exerçam a mesma função.

Contratação É **MAIS DO QUE URGENTE!**

A situação é grave e exige a contratação imediata de funcionários, por meio de concurso público. A falta de trabalhadores expõe diariamente usuários e funcionários a acidentes. Para que o metrô continue oferecendo um serviço de qualidade é preciso contratar.

Com o passar dos anos, o número de passageiros foi

aumentando e a quantidade de funcionários diminuindo. No início dos anos 2000, o metrô transportava 3 milhões de usuários e a empresa tinha perto de 10 mil funcionários. Hoje, com a vacinação e a recuperação sanitária, são cerca de 2,8 milhões de transportados, com 7.500 funcionários. Os números demonstram a necessidade urgente na contratação.

CPTM e Metrô

Privatização: tragédia para a população

Morte, acidentes, falhas e interrupção do serviço. A privatização das Linhas 8 e 9 da CPTM está mostrando os efeitos reais da entrega de empresas estatais aos grandes empresários. Governo estadual também quer privatizar as linhas do metrô

No dia 27/1 deste ano o consórcio ViaMobilidade (controlado pela CCR) assumiu a gestão das Linhas 8 e 9 da CPTM. O resultado dessa privatização é a enorme queda na qualidade do atendimento à população.

Já ocorreram inúmeras falhas, acidentes, incêndios e a morte de um trabalhador quando fazia a manutenção na Linha 9-Esmeralda. Ele foi eletrocutado na estação Pinheiros.

Além dos acidentes e consequente interrupção do serviço, os usuários das linhas reclamam da limpeza das estações e vagões e do intervalo entre os trens. Antes, era de 4 minutos, agora é de 10. Também é preciso lembrar o acidente ocorrido no dia 1º/2 nas obras de construção da Linha 6-Laranja, que também é privatizada.

Não à privatização do metrô!

Apesar de todos esses desastres nas linhas dos trens, o governo Doria segue firme em seu propósito de privatizar todas as linhas do metrô. O Sindicato dos Metroviários e Metroviárias é contra a privatização. A entrega das linhas só provocará atrasos, falhas, acidentes e falta de segurança aos passageiros e trabalhadores, exatamente como está acontecendo nas linhas dos trens.



Metrô estatal sustenta metrô privado

Em março do 2021, o governo estadual repassou R\$ 1 bilhão para a concessionária CCR, que administra as Linhas 4, 5 e 17 (privatizadas) do metrô. Essa grana toda foi para a CCR porque ocorreram atrasos em obras a serem operadas pela própria CCR. Além disso, a concessionária tem contrato assinado com o governo que garante o seu lucro. Caso a CCR não atinja o valor firmado em contrato, o dinheiro virá das linhas estatais para evitar o "prejuízo" da CCR.

Fontes: Diário do Transporte e site da CUT

Uma publicação do



Diretores Responsáveis: Elaine Damásio e Raimundo Cordeiro. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Caroline Beraldo Evangelista. Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP. Sede: Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP: 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: (11) 2095-3600. Data: Março/2022